



Scientific Electronic Archives (6): 23-28, 2014.

Acidentes Ocupacionais com Material Biológico em Laboratórios de Análises Clínicas: Causas e Consequências

Occupational Accidents with Biological Materials in Clinical Analysis Laboratory: Causes and Consequences

T. M. Azevedo¹; J. R. Aarestrup; E. S. Barreto⁺

¹ Universidade de Cuiabá, Campus Sinop Aeroporto, Sinop-MT

⁺ **Autor correspondente:** erianabarreto@gmail.com

Resumo

Os acidentes que envolvem material biológico podem causar doenças ao profissional da área de saúde, além trazer repercussões psicossociais ao acidentado. O objetivo deste trabalho foi caracterizar os acidentes com material biológico ocorridos com profissionais de laboratórios de análises clínicas de Sinop-MT. Os dados foram obtidos pela aplicação de um questionário constituído por variáveis sócio-demográficas e de saúde. 21 (87,5%) dos entrevistados declararam que nunca sofreram nenhum tipo de acidente. Um dos trabalhadores acidentados relatou que houve implicação na sua vida emocional. Observa-se a subnotificação dos acidentes de trabalho por parte dos funcionários acometidos, o que dificulta o aumento de pesquisas sobre o assunto e as ações sobre o problema.

Palavras-chaves: Biossegurança; acidentes de trabalho; exposição ocupacional.

Abstract

Accidents involving biological material can cause diseases to the professional healthcare and also bring psychosocial effects. The aim of this study was to characterize the accidents occurring with biological material with professional of clinical laboratories of Sinop-MT. Data were collected by a questionnaire consisting of sociodemographic and health variables. 21 (87.5%) of respondents stated that they never suffered any kind of accident. One of the injured workers reported that there was involvement in your emotional life. It is observed underreporting of occupational accidents by employees affected, making it difficult to increase research on the subject and actions about the problem.

Keywords: Biosecurity; occupational accidents; occupational exposure.

Introdução

A exposição ocupacional por material biológico é entendida como a possibilidade de contato com sangue e fluidos orgânicos no ambiente de trabalho, e as formas de exposição incluem inoculação percutânea, por intermédio de agulhas ou objetos cortantes e o contato direto com a pele e/ou mucosas (Pinho et al., 2007). Vários são os patógenos que podem ser veiculados pelo sangue e fluidos orgânicos, sendo que os de maior relevância epidemiológica são os vírus da imunodeficiência humana (HIV) e os das hepatites B (HBV) e C (HCV) (Prado-Palos et al., 2006).

Segundo Rodrigues et al. (2012) muitas variáveis contribuem para a ocorrência de riscos ocupacionais, como: a falta de capacitação, inexperiência, indisponibilidade de equipamento de segurança, cansaço, distúrbios emocionais, excesso de autoconfiança, falta de organização do serviço, tecnologia crescente de alta complexidade.

As consequências da exposição ocupacional a material biológico potencialmente contaminado não se reduzem à possibilidade de infecções, mas incluem dimensões psicossociais, como o impacto do acidente, a espera de resultados dos testes sorológicos realizados, significados atribuídos à profilaxia medicamentosa, negociações que devem ser realizadas no âmbito pessoal, entre outros (Marziale & Rodrigues, 2002 *apud* Castanha et al., 2007).

O objetivo deste trabalho foi caracterizar os acidentes com material biológico ocorridos com profissionais de laboratórios de análises clínicas de Sinop-MT, segundo a circunstância do acidente, o material biológico envolvido e o uso de equipamento de proteção individual.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo transversal observacional. Estudos observacionais são investigações em que a informação é sistematicamente colhida, mas o método experimental não é utilizado, porque não há uma intervenção

ativa do investigador. Estudos observacionais descritivos transversais caracterizam-se por descrever uma situação, a qual fornece uma informação limitada no tempo - pontual - de uma situação. As medidas ou coletas dos dados são realizadas uma única vez e no mesmo intervalo de tempo (Luna Filho, 1998).

A amostra foi constituída por funcionários de seis laboratórios de análises clínicas do município de Sinop, MT. Os seis laboratórios possuíam 63 funcionários ligados às áreas de coleta e processamento dos espécimes, sendo a população do estudo composta de 24 profissionais que concordaram formalmente em participar do estudo, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido.

Os dados foram obtidos pela aplicação de um questionário constituído por variáveis sócio-demográficas e de saúde (idade, gênero, jornada de trabalho, treinamento e uso de EPIs, hábitos e acidentes no local de trabalho). Foi realizada a análise estatística de percentagem correspondente aos dados levantados, com apresentações em tabelas.

Resultados e Discussão

Quanto à idade dos profissionais dos laboratórios de análises clínicas, 11 (45,8%) encontravam-se na faixa etária de 20 – 29 anos, seis (25%), na faixa entre 30 e 39 anos, quatro (16,7%) possuíam de 40 – 49 anos, dois (8,3%) estavam na faixa de 50 a 59 anos e um (4,2%) não relatou a idade (Tabela 1). Em relação ao gênero dos profissionais participantes do estudo, 17 (70,8%) eram mulheres e sete (29,2%) eram homens.

Dos 24 profissionais dos laboratórios de análises clínicas, apenas um (4,2%) relatou não estar em dia com o calendário de vacinação. Profissionais que atuam na área da saúde e que executam atividades de risco para aquisição de hepatite B (HVB) devem ser vacinados, pois são pessoas que podem ser vítimas de acidentes com material biológico (Divisão de Imunização, 2006). Em exposições

percutâneas envolvendo sangue sabidamente infectado pelo HVB, o risco de hepatite clínica varia entre 22 a 31% (Spagnuolo et al., 2008).

Em uma pesquisa realizada sobre os riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material biológico entre os profissionais de saúde de uma instituição especializada em atendimento de emergência de Goiânia, constatou-se que 29 (74,3%) dos profissionais entrevistados afirmaram estar com as doses das vacinas contra tétano e hepatite B completas na época dos acidentes, o que representa uma baixa cobertura vacinal entre os profissionais pesquisados (Damasceno et al., 2006).

Tabela 1 - Distribuição dos profissionais de laboratórios segundo a faixa etária, Sinop-MT, 2013.

Faixa etária	Frequência	%
20 – 29 anos	11	45,8
30 – 39 anos	6	25,0
40 – 49 anos	4	16,7
50 – 59 anos	2	8,3
Não relatado	1	4,2

Com referência a jornada de trabalho apenas um profissional entrevistado (4,2%) disse ter uma jornada superior a oito horas diárias, 16 (66,6%) trabalham oito horas e sete (29,2%) têm trabalhado apenas seis horas diariamente (Tabela 2). A jornada de trabalho excessiva pode afetar significativamente a segurança do profissional da área de saúde, uma vez que pode levar a um quadro de cansaço, falta de atenção e estresse, ficando assim mais exposto a riscos biológicos (Spagnuolo et al., 2008).

Tabela 2 – Jornada de trabalho dos profissionais de laboratório segundo horas diárias, Sinop – MT, 2013.

Jornada de trabalho	Frequência	%
6 horas	7	29,2
8 horas	16	66,6
> 8 horas	1	4,2

Segundo o questionário aplicado, todos os 24 (100%) indivíduos já receberam treinamento sobre o uso de equipamentos

de proteção individual (EPIs) e fazem uso dos mesmos. Cursos e treinamentos em biossegurança são fundamentais para se aprimorar a segurança em atividades da saúde (Mastroeni, 2008).

Os equipamentos de proteção individual (EPIs) mais utilizados pelos 24 (100%) profissionais pesquisados foram as luvas, as quais todos disseram usar em procedimentos laboratoriais. Em relação ao avental ou jaleco o resultado foi de 18 (75%), para óculos de proteção 10 (41,6%), máscara descartável 9 (37,5%), e somente 3 (12,5%) usam gorro (Tabela 3). Sem dúvida os EPIs são fundamentais para o trabalho dos profissionais de saúde garantindo a estes padrões mínimos de segurança dentro de estabelecimentos de saúde, visando à prevenção dos acidentes ocupacionais envolvendo material biológico (Damasceno et al., 2006). Em estudo realizado por Prado-Palos et al. (2006) os sujeitos entrevistados apontaram o uso inadequado de EPI ou o não-uso deles ou ainda a falta de esclarecimentos sobre como e quando utilizá-los como um dos principais motivos que determinaram a ocorrência das exposições ocupacionais.

Tabela 3 – Distribuição dos profissionais de laboratório segundo a utilização de equipamento de proteção individual, Sinop-MT, 2013.

EPIs	Frequência	%
Luvas	24	100,0
Avental	18	75,0
Óculos de proteção	10	41,6
Mascara descartável	9	37,5
Gorro	3	12,5

Todos os indivíduos entrevistados fazem o manuseio e descarte corretamente do material perfurocortante. Recomenda-se descartar este tipo de material separadamente, logo após o uso, em recipientes com tampa, resistentes a perfuração, rupturas e vazamentos. Os recipientes sempre devem estar identificados com o símbolo internacional de riscos biológicos e ser identificados como coletor de material perfurocortante (ZOCHIO 2009).

Durante os procedimentos com luvas sete trabalhadores (29,1%) relataram

atender telefonemas, pegar em maçanetas de portas etc. e 17 (70,8%) não realizam esses procedimentos. Quanto à troca de luvas a cada cliente atendido 15 (62,5%) relataram que o fazem, oito (33,3%) que não fazem e um (4,2%) não respondeu. Dos que responderam que não fazem a troca um declarou que utiliza álcool em gel e um relatou que não entra em contato com o público. Os resultados obtidos causam uma preocupação para o paciente e o profissional, pois segundo Ferreira et al. (2009) luvas devem ser utilizadas como item de uso único e trocadas entre o cuidado de diferentes pacientes e nas diferentes atividades no mesmo paciente. Ainda necessitam ser colocadas imediatamente antes dos procedimentos a serem executados, e descartadas tão logo essas atividades tenham terminado. O uso inadequado de luvas aumenta a ocorrência de infecção cruzada por meio das mãos.

Tabela 4 - Distribuição dos profissionais de laboratórios acidentados segundo o tipo de exposição ocupacional, Sinop-MT, 2013.

Tipo de acidente	Frequência	%
Lesão percutânea	2	66,7
Lesão na pele	1	33,3

Em relação aos acidentes no local de trabalho 21 (87,5%) declararam que nunca sofreram nenhum tipo de acidente, mas três (12,5%) responderam que sim. Dos acidentes ocorridos dois foram lesões percutâneas enquanto estavam fazendo coleta de sangue e um na pele durante centrifugação de amostra de sangue (Tabela 4). Um dos trabalhadores acidentados relatou que houve implicação na sua vida emocional. Castanha et al. (2007) evidenciaram em seu estudo que o profissional de saúde que sofre um acidente com material biológico potencialmente contaminado é afetado tanto psicológica como emocionalmente, devido à espera do resultado de testes sorológicos, que acarretam transtornos em suas vidas pessoal e profissional pela possibilidade de se tornarem soropositivos. O acidente significa uma ruptura, dada pelo evento indesejado, cuja problematização conduz o profissional à

análise de sua atividade diária, e é uma questão que, em princípio, interessa a todos (OSÓRIO et al., 2005).

O procedimento realizado pelos acidentados foi procurar o serviço de atendimento especializado (SAE) e fazer uso da medicação prescrita pelo médico. Segundo o ministério da saúde (2006) as recomendações quanto às condutas após o acidente envolvem os cuidados com a área exposta, a avaliação do acidente, orientações e aconselhamento ao acidentado, notificação do acidente em CAT (comunicação de acidente de trabalho) e preenchimento da ficha de notificação do Sinan (Sistema de informação de agravos de notificação). Apesar da importância do problema, observa-se na prática a subnotificação dos acidentes de trabalho por parte dos funcionários acometidos que às vezes ignoram a importância da emissão deste documento (BARBOSA et al., 2009). A subnotificação dos acidentes no Brasil dificulta em demasia o aumento de pesquisas sobre o assunto e as ações sobre o problema (ANDRADE & REIS, 2006).

Considerações finais

Os resultados obtidos quanto à vacinação dos trabalhadores, em que um deles não estava em dia com o calendário, demonstra falta de atenção do profissional, pois é de extrema importância que todos estejam vacinados. O uso das luvas de maneira inadequada também é preocupante, tanto para o paciente quanto para o profissional, os quais ficam mais suscetíveis a infecções. Quanto aos acidentes ocorridos, os trabalhadores de laboratório procuraram o serviço médico, o que demonstra preocupação com as possíveis consequências. Contudo se faz importante a orientação pelos dirigentes de laboratórios aos profissionais que ali atuam, com treinamentos, fornecimento de EPIs, equipamentos seguros, esterilização constante do ambiente de trabalho e manuseio correto dos resíduos laboratoriais para que dessa forma possam reduzir os riscos de acidentes e manter a integridade física e mental dos profissionais.

Referências

- ANDRADE, N. F., REIS, R.K. Acidentes com material biológico potencialmente contaminado, envolvendo a equipe de saúde de um município do interior paulista **Revista UNIARA** 19: 41-50, 2006.
- BARBOSA, M.A., FIGUEIREDO, V. L., MAIONE SILVA LOUZADA PAES, M.S.L. Acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: um levantamento em banco de dados. **Revista Enfermagem Integrada** 2 (1): 176-187, 2009.
- CASTANHA, A. R., MACHADO, A.A., FIGUEIREDO, M.A.C. Consequências biopsicossociais do acidente ocupacional com material biológico potencialmente contaminado: perspectiva de pessoas do convívio íntimo do profissional da saúde. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar** 10(1): 65-84, 2007.
- DAMASCENO, A. P., PEREIRA, M. S., SOUZA, A. C. S., TIPPLE, A. F. V., PRADO, M. A. Acidentes ocupacionais com material biológico: a percepção do profissional acidentado. **Revista Brasileira de Enfermagem** 59 (1): 72-77, 2006.
- DIVISÃO DE IMUNIZAÇÃO. DIVISÃO DE HEPATITES. CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA "PROF. ALEXANDRE VRANJAC". COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO – DI/DH/CVE/CCD/SES-SP. Vacina contra hepatite B. **Revista de Saúde Pública** 40(6): 1137-1140, 2006.
- FERREIRA, A.M., BERTOLO, D., ANDRADE, M.R., ANDRADE, D. Conhecimento da equipe de enfermagem acerca do uso de luvas no contexto hospitalar. **Revista Eletrônica Enfermagem** 11(3): 628-364, 2009. <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a21.htm>
- LUNA FILHO, B. Sequência básica na elaboração de protocolos de pesquisa. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia** 71(6): 735-740, 1998.
- MASTROENI, M.F. A difícil tarefa de praticar a biossegurança. **Ciência e Cultura** 60 (2): 4-5, 2008. <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v60n2/a02v60n2.pdf>
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE, DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. Exposição a materiais biológicos. **Série A: Normas e Manuais Técnicos**. Editora do Ministério da Saúde, Brasília, 2006, 76 p. http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_expos_mat_biologicos.pdf
- OSÓRIO, C., MACHADO, J.M.H., MINAYO-GOMEZ, C. Proposição de um método de análise coletiva dos acidentes de trabalho no hospital. **Cadernos de Saúde Pública** 21 (2): 517-524, 2005. <http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n2/18.pdf>
- PINHO, D.L.M., RODRIGUES, C.M., GOMES, G.P. Perfil dos acidentes de trabalho no Hospital Universitário de Brasília. **Revista Brasileira de Enfermagem** 60 (3): 291-294, 2007.
- PRADO-PALOS, M.A., CANINI, S. M. S., GIR, E., MELO, L.L., MATA, D.H, SANTANA, R.M.T, SOUZA, L. R., SOUZA, A. C.S. Acidentes com material biológico ocorridos com profissionais de laboratórios de análises clínicas. DST – **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis** 18(4): 231-234, 2006.
- RODRIGUES, L.M.C., SILVA, C.C.S., SILVA, V.K.B.A., MARTINIANO, C.S., SILVA, A.C.O., MARTINS M. O. Riscos ocupacionais: percepção de profissionais de enfermagem da estratégia saúde da família em João Pessoa – PB. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde** 16(3): 325-332, 2012.
- SPAGNUOLO, R. S., BALDO, R. C. S., GUERRINI, I. A. Análise epidemiológica dos acidentes com material biológico registrados no Centro de Referência em

Saúde do Trabalhador - Londrina-PR.
Revista Brasileira de Epidemiologia 11(2):
315-323, 2008.

ZOCCHIO, L.B. Biossegurança em
laboratórios de análises clínicas. **Academia**

de Ciência e Tecnologia 6 (1): 1-23, 2009.
[http://www.ciencianews.com.br/arquivos/
ACET/IMAGENS/revista_virtual/administraca
o_laboratorial/trabzochio.pdf](http://www.ciencianews.com.br/arquivos/ACET/IMAGENS/revista_virtual/administracao_laboratorial/trabzochio.pdf)